

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vilafranca, Mataduros, Laboera, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

**ASSINATURA**

Série de 50 números	26\$00
Série de 25 números	13\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

**Mais um aniversário**

Entra no seu 16.º aniversário o «Ecos de Cacia», hebdomadário sob a direcção do meu velho amigo e conterrâneo José Marques Damião.

Dizer que o «Ecos» é um propugrador intemerado dos interesses da nossa terra e terras limítrofes, cuja missão tem levado a cabo com resultados por vezes notáveis, é já um lugar comum, pois que todos os seus leitores o sabem, mas o facto de ter mantido sempre uma atitude



J. J. NUNES DA SILVA  
Fundador do «Ecos de Cacia»

séria, correcta e honesta através destes muitos tempos em que estas qualidades pouco se manifestam na índole dos povos—isso é uma circunstância que muito temos de apreciar e louvar, pois o «Ecos», vencendo dificuldades e talvez dissabores, sempre se tem mantido fiel ao seu programa inicial.

Jornais assim, ainda que pequenos e semanais, são sempre um agradável mensageiro que nos dá notícias da nossa terra, da nossa família e dos nossos amigos, quer estejamos perto quer longe da sua sede.

Bem haja, pois, o «Ecos de Cacia» e o seu director a quem, com os melhores anelos de muitas prosperidades e venturas, damos um abraço de felicitações e exortamos para que prossiga, sem desfalecimentos e sempre de cara levantada o caminho encetado, para bem da nossa terra e de todos em geral.

Figueira da Fóz (eventualmente)  
18-VII-945

Celestino Baptista da Silva.

A imprensa da minha terra tem sido a maior alavanca ao serviço do desenvolvimento regional. Como hoje comemora mais um ano de existência, felicito-a para que prossiga sem desfalecimentos.

18 945 João da Beira-Mar.

Há mais luz nas vinte e cinco letras do abecedário do que em todas as constelações do firmamento.

GUERRA JUNQUEIRO.

## 15.º ANO

Quinze anos de existência completou já o «Ecos de Cacia». Com o presente número entra, pois, no 16.º ano, tendo nós a consciência tranqüila pelo integral cumprimento dos nossos deveres, a gratidão inextinguível por todo o valioso concurso moral e material que nos tem sido dispensado, a coragem inabalável para não esmorecermos na empresa, a aspiração sempre crescente de irmos, de ano para ano, tornando mais e mais interessante e útil este jornal, para o qual empenhámos logo de princípio o melhor dos nossos desejos e a mais depurada das nossas intenções.

O «Ecos de Cacia» nos seus quinze anos servirá de cabal prova do modo como nos temos desempenhado desta árdua tarefa de defender interesses da Região, como serve, por certo, de canção à promessa que hoje fazemos, mais uma vez, de envidar todos os possíveis esforços e de nos não pouparmos a encargos—embora por vezes eles toquem as raíças do sacrifício—para que a luta pelo engrandecimento do Bem Comum seja coroada de êxito e o jornal satisfaça as exigências do nosso meio.

Mercê do trabalho incansável a que, pelo «Ecos de Cacia», nos entregamos, podemos fazer hoje a afirmação que continuaremos intransigente, porque não há atójo onde a verdade se ergue, e porque nos sentimos tão fortes no nosso pôsto que nenhum desânimo prevemos, nem a nossa conduta, recta e honesta, poderá dar azo a suspeições ou a descréditos.

Como órgão regionalista, o «Ecos de Cacia» tem o seu lugar intransmissível nas fileiras da Imprensa; como jornal noticioso, procura o esmero da veracidade e do interesse público.

Aos que nos têm honrado com a sua cooperação, por qualquer forma, agradecemos penhoradíssimos todos os favores recebidos; àqueles que se dignarem prestar-nos de futuro o seu auxílio desde já asseguramos que não está na corrente dos nossos desígnios a mínima parcela de ingratidão. Para justificarmos estas palavras, ditadas pela consciência e traçadas na firmeza de todas as nossas convicções, trabalharemos quanto em nós couber para o progresso da Nossa Terra, ou seja pelo progresso da vasta e fértil Região do Baixo Vouga.

## 1 de Agosto de 1930

É esta a data memorável que todos os bons cacienses recordam | Não posso também esquecer neste dia festivo o meu grande e querido amigo Anibal Cruz, redactor principal, que, com elevada competência e condigna inteligência, dedica ao «Ecos de Cacia» carinho e amor profissional, e ao povo honesto e trabalhador de Cacia uma amizade como se fôsse seu conterrâneo.



ANIBAL CRUZ  
Nosso Redactor principal

Baluarto modesto, mas de elevada missão regionalista, ele tem mantido, embora com algum sacrifício, a carreira independente e patriótica que o seu fundador na primeira hora delineou.

José Marques Damião, coração bondoso e cheio de carinho pela defesa da sua terra natal, assim tem trabalhado para a Pequena Imprensa, merecendo por isso as minhas homenagens tão sinceras e amigas.

Estou enleado desde há muitos anos à vista deste jornal, alguns artigos tenho escrito, embora sem brilho, mas faço-o com o sentido de bem servir a Região do Baixo Vouga que conheço e admiro as suas belezas. Calorosamente venho prestar

**O «Ecos» e a minha terra**

Não sei porquê sinto sempre uma sensação de agrado e também o espicar dum orgulhoso quando, na minha terra, se faz ou se cria alguma coisa que lhe sirva de utilidade e benefício. Eu poderia chamar a isto, talvez, um baurrismo «piegas», desajuizado, sem fruto sem proveito e sem qualquer realidade prática. A consciência, porém, meu único juiz a quem recorro em todas as matés de me examinar, não me acusa do defeito nem me indica o abuso. Assim, não posso deixar de confessar, da mesma maneira, o quanto me alegra ver a meu lado na de-



JOSÉ MARQUES DAMIÃO  
Director-proprietário do «Ecos de Cacia»

fesa intransigente de Cacia, tudo, aliás, o que a ela se prenda e concorra ao seu engrandecimento.

Está neste caso o «Ecos de Cacia», um jornal pequeno, modesto, sem pretensões sagazes ou estultas, sem exibicionismos pedantes ou misturas de toda a espécie, que nasceu disposto a colaborar, por inteiro, na causa da nossa terra, afrontando o pior que surgisse e pôdo sempre as suas colunas livres a quem, mercê duma boa vontade e impulsionado de boa intenção, procurou, sem reboço, desde o seu primeiro número, contribuir para a prosperidade e desenvolvimento da freguesia de Cacia.

Salvo melhor opinião, um jornal não aparece à luz da publicidade para defender os interesses individuais de quem quer que seja. A sua missão seria logo traída se em vez de se dedicar ao todo se dispuzesse a servir só uma parte. Deixaria até de ter esse nome decente para ser, apenas, um papel movido a bel-talante de quem estivesse subordinado. Felizmente que não foi esse o caminho porque enveredou o jornal que perfaz hoje 15 anos de trabalho, de cansaças, (Conclui na 2.ª página).

sincera homenagem a este jornal e felicitar todos que nele colaboram, fazendo votos para que por muitos anos sejam coroados os esforços de quem o dirige.

Disponho dum grande abraço a José Marques Damião, a sua bondosa família e ao Anibal Cruz.

Lisboa, 30/Julho/945

Alexandre Lima.

## Mais um aniversário

A passagem de mais um aniversário do nosso porta-voz local, é sempre um regozijo para todos os filhos desta região, porque demonstra quantos sacrifícios e canseiras é preciso dispendir para a sua manutenção.

A pequena imprensa tem atravessado uma grave crise devido ao aumento sempre crescente de todos os materiais, mas o «Ecos» com tôdas estas dificuldades, vai vivendo e progredindo dia-a-dia para bem do progresso da minha terra e de todo o Baixo Vouga.

A defesa dos interesses regionais a que este pequeno baluarte se vem dedicando desde o seu início, tem-no colocado na vanguarda da imprensa regional, e tem merecido tôda a consideração, tanto dos seus leitores, como propriamente das entidades oficiais. A testemunhar este facto, temos alguns melhoramentos locais e bem preciosos, que a êle se devem, devido à sua arrojada defesa e persistência. Não queremos citar aqui êsses melhoramentos; só desejamos inculcar coragem aos seus valorosos colaboradores, para continuarem pugnando pelo progresso regional, porque é deste que sai tôda a riqueza da Nação e o bem estar do nosso povo.

Ao «Ecos» e a todos que nele trabalham, dirijo as minhas calorosas saudações, pela passagem de mais um aniversário e faço ardentes votos para



**JOSÉ NUNES FERREIRA**

Presidente do Crémio dos Retalhistas de Vinhos e Casas de Pasto de Lisboa, natural de Cacia

que nas suas colunas continue a santa cruzada de defesa pela causa regional.

*José Nunes Ferreira.*

## Avante sempre!

Completa hoje mais um aniversário o popular jornal «Ecos de Cacia».

Ao entrar num novo ano de publicidade, eu quero patentear ao seu proprietário e director sr. José Marques Damião, e bem assim a todo o seu corpo redaccional, os meus parabéns, desejando que o jornal continue sempre na sua rotina, através de todos os obstáculos, porque como todos sabem a maldita guerra veio trazer grandes apreensões às empresas jornalísticas, em especial às mais pequenas, que sempre souberam vencer os obstáculos que se lhe têm deparado na sua marcha repleta de espinhos e invejas.

Como todos sabem, o «Ecos» foi um semanário que nunca diminuiu o seu formato, pois que durante esta guerra em que a falta de papel tanto se tem feito sentir, o «Ecos de Cacia» seguiu sempre a sua rotina sem retroceder um passo sequer, continuando sempre com entusiasmo e firmeza a pugnar pelos interesses da Região do Baixo Vouga e a levar a todos os seus filhos espalhados pelo Mundo as notícias do seu sagrado torrão.

Ao terminar estas linhas, tenho apenas para o «Ecos» esta sinceridade:

— Avante sempre! Avante, «Ecos de Cacia» na tua marcha triunfal!

Estreia, 26 de Julho de 1945.

*José Maria da Silva Matos Júnior.*

# MANTAS MASSANO

Para o presente número, guardamos esta singela mas franca homenagem ao nosso querido amigo e ilustre colaborador Mantas Massano, por ser hoje dia de festa para o «Ecos de Cacia» que atinge mais um ano de publicidade e ser praxe de gratidão abraçarmos espiritualmente neste dia todos os dedicados amigos que nos acompanham nesta baricada de evangelização regionalista e patriótica.

Mantas Massano é um dedicado amigo do «Ecos de Cacia». As magníficas produções poéticas com que tem honrado as nossas colunas assim o demonstram.

Poeta e prosador de puro sen-

timento e bondade, com envergadura para exaltar a virtude, porque, segundo escreveu Victor Hugo, a poesia é a expressão da virtude; uma bela alma e um belo talento poético são quasi sempre inseparáveis; a poesia vem apenas da alma, e tanto se pode manifestar por uma bela acção como por um belo verso.

É assim Mantas Massano: — grande pela Virtude; honesto pela acção; valoroso pela Bondade.

Todos os que trabalham neste jornal, ao comemorar o dia de hoje, enviam um abraço de amizade a Mantas Massano, fazendo os melhores votos pela sua preciosa saúde.



**MANTAS MASSANO**  
Comandante da Marinha Mercante

## UM ANIVERSÁRIO E DUAS PALAVRAS

No limiar dum novo ano «Ecos de Cacia» apresenta-se com um ar festivo, alegre por ter completado mais um ano, cumprindo um dever sem o mais leve desfalecimento, na causa da imprensa regional, aparecendo orientando ou reclamando direitos, quando a consciência o exigia.

Lutas, canseiras e sacrifícios até, são sempre os prémios dos jornalistas da imprensa regional. Mas as arrelias e os dias de desespero, desaparecem como ligeiras nuvens de verão, no limiar dum novo ano de existência.

Durante o período em que a Europa sangrava por todos os poros, as despesas multiplicaram-se, não sabemos quantas vezes, e não só isso, surgiu para embaraçar mais ainda o caminho dum jornal modesto como o «Ecos de Cacia» e muitos outros colegas, a escassez das matérias primas. Perante tal ordem de coisas, muitos jornais afundaram-se no mar das dificuldades criadas pela guerra, mas os que não se afundaram, tiveram que suportar sacrifícios e canseiras para singrar honradamente, através desse temporal, — conseguindo assim uma vitória!...

Hoje na Europa mártir, cantam hossanas pela vitória da paz, e decerto, voltando o mundo à normalidade, serão menos as dificuldades que a imprensa regional tem que suportar na sua cruzada de acrisolado patriotismo. Esta é a grande esperança, dos jornalistas da imprensa regional!...

Doze meses vão passados! E a engrenagem da imensa roda da vida continua no rodar de todos os dias, sem que permita volver o passado... É certo! Mas já dizia o filósofo: — Recordar é viver... Que importam

banalidades, se na própria lama pode cair a jóia mais rara e nem por isso perde o seu valor?... Ao ser retirada conserva o mesmo brilho.

Doze meses vão passados e outros doze vão iniciar a sua passagem na vida deste jornal, que faz parte dos alicéres da imprensa regional, que é, — sem melindre para a imprensa diária — a alma e a vida dos povos que pretendem caminhar na ampla Estrada da Civilização, onde tudo é puro, como a espada e o escudo de Parsifal...

Continuaremos!...

*José da Silva Nunes*

## A minha saudação

Estava lá pouco deixando-me embeber deste cansaço morto que anda pelo ar quente nesta sesta de Agosto e penetra nos corpos e os amolece, quando me lembrei do aniversário do «Ecos de Cacia». Não gosto de dar os parabéns a alguém por esse facto, porque me parece isso regozijo por se ter envelhecido mais um ano e a mim não me apetece nada ser velho. Mas, com um jornal o caso muda; quanto mais velho, mais respeitável e mais forte. Por isso, me resolvi a pegar na pena, nesta penúltima de pau, pintada de verde que já ia ganhando bolor. Não apetece escrever com este calor que cai dum céu quente e esbranquiçado e vai secando as fontes e as ervas. O sol é uma braza a escaldar todo o dia, aquecendo demasiado as eiras, as terras de milho e os caminhos e pondo os corpos e as almas num estado de indolência, terrivelmente apetece. Aparece apenas, como um oásis cheio de águas frescas e de relvas macias, nascidas na frescura de sombras, a sêstazinha, dormida em cima de algum monte de feno, na sombra dos cômoros, ou em qualquer parte onde os corpos estejam livres dos raios do sol e



**JOSÉ DA SILVA NUNES**  
Funcionário da Administração do Porto de Lisboa

## O «Ecos» e a minha terra

(Conclusão da 1.ª página).

de luta e de sacrifício, que representam já muito num jornal da provincia que nunca teve outros recursos senão aqueles que lhes vai dando os seus leitores e assinantes.

O seu passado está à vista.

Não foi muito o que fez até aqui na defesa dos interesses da terra de quem se serviu do nome e nos da região do Baixo Vouga? E' natural. No entanto, duma coisa podemos estar certos e deixar festejar o «Ecos», em paz e com altivez, o seu 15.º aniversário: É que fez tudo quanto pôde e se a mais longe não foi a sua acção, foi porque a mais também não o ajudaram, principalmente aqueles que, incontestavelmente, o podiam e deviam fazer se não se dessem ao luxo de contarem lóas dizendo se muito amigos da nossa terra, quando, afinal, facilmente esquecem o que a ela devem.

Nos seus artigos, em celeumas que se levantaram, em discussões que se proporcionaram e polémicas que nele se deram, algumas até bem duras, tudo isso se resumia em pouco e que era muito: o bem de Cacia e da Região.

Parte da obrigação a que se propoz o «Ecos» está cumprida, pois. Que êle continue sempre a festejar muitos mais aniversários como o de hoje e seja como até aqui o baluarte da terra que alguma coisa esperou de si e prossegue ainda na esperança de que, com a sua batalha, mais se faça.

Novas energias vão surgir após esta comemoração que pôs o «Ecos» em festa. Que elas sejam o remédio eficaz para



**ALEXANDRE LIMA**

Professor da Casa Pia de Lisboa

tôdas as doenças, de que ainda enferma a nossa frêguesia.

Neste dia eu quero cumprimentar todos que fizeram com que o «Ecos de Cacia» chegasse a completar 15 anos. A sua redacção, ao seu director, colaboradores, assinantes, leitores, impressores e amigos vão os meus melhores parabéns.

*Um caciense alfaiate.*

aonde chegam os sons moribundos dalguma maldade distante, numa cadência monótona e embalsadora. Não apetece escrever com este tempo. Mas hoje, depois já de dormir e de ter sonhado com música, com foguetes, com ruas juncadas de cheiros e de raparigas passando a rir, acordei, sentindo na tua o chocalho das primeiras chibas e tive de interromper a sesta para, apesar do calor e do nordeste que anda queimando pelo ar, vir saudar o «Ecos de Cacia». Este amigo nasceu há já bastantes anos sob o calor criador de Agosto e, desde então, nunca deixou de entrar nas casas conhecidas, numa visita constante de fim de semana, levando notícias e «coisas» que interessam a quem está perto e a quem está longe, a quem já conhece essas coisas e a quem ainda não as conhece. Foi-me apresentado um dia, e, desde aí, cá o tenho em casa, todos os sábados, contando-me grandes factos e pequeninos nadas, não só desta encantadora região do Baixo Vouga, como de tôda a parte, fazendo-me sorrir, por vezes, fazendo-me pensar, proporcionando-me aquela alegria que sentimos (ou que eu sinto) quando vemos no jornal coisas que conhecemos. Fez-se meu amigo e meu amigo continua a ser. Não poderia pois, passar este aniversário sem eu vir até êle, deixar-lhe a minha saudação, tanto mais que

(Conclui na 3.ª página).

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## DE ANGEJA

**Falta de água.**—Cada vez se assentua mais a falta de água na nossa freguesia, devido à terrível sequeira dos últimos meses. Os milhos e feijões do monte foram bastante escassos, havendo propriedades que nem chegaram a dar a própria semente; e os do campo, que ainda poderiam atenuar aquela falta, se o tempo não mudar sucede-lhe o mesmo.

Os lavradores andam numa roda viva, acarretando bastante água do Rio Vouga para réguas, para os gados e até para gastos de casa. Daquele rio, que pouca água já contém, saiem diariamente, algumas centenas de barricas.

A Junta da nossa freguesia iniciou há tempos os trabalhos de captação de águas no Largo do Calvário, mandando ali abrir um poço, cujos trabalhos recommençaram novamente, parece que com bom resultado. Se assim for, bom será que a água explorada seja encaçada e conduzida para a fonte ali existente, para abastecer os habitantes daquele local, cujos poços particulares se encontram quasi secos! Não há memória de semelhante calamidade!

**Árvores da Praça.**—Foram arremovidas as árvores da nossa Praça, pelo motivo de não terem pagado.

A mesma comissão, pensa plantar outras na próxima época.

**Falecimento.**—Ontem, 31 de Julho faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria Belbina Rodrigues Ferreira, de 57 anos, esposa do sr. Barnardino Rodrigues de Bastos, moradores nos Outeiros e mãe dos srs. José, Mário, António Augusto, Francisco e António Rodrigues de Bastos e da menina Maria José Rodrigues Ferreira.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele a Banda de Música da Associação Instrução e Recreio Angejense, que executou bellas marchas fúnebres e o nosso pároco.

Foram-lhe oferecidos dois ramos de flores artificiais, um pelo vício e outro pelos filhos.

A agência financeira do sr. R. U. Dias Ferreira Capela, da nossa Praça, tratou de todos os serviços fúnebres e dirigiu o préstito.

As doridas enviamos o nosso profundo pesar.

**Partidas e chegadas.**—Com sua família chegou de Lisboa o abastado proprietário e comerciante naquela cidade, sr. Francisco António Valente Reis.

—Com sua esposa e filha, também dall chegou o nosso prezado amigo e assinante do «Ecos» sr. Raúl de Azevedo.

—Do Porto regressou, para passar aqui as suas férias, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Trindade, professora do Colégio Júlio Diniz, daquelle cidade.

—Encontra-se entre nós, o sr. Manuel Maria Nogueira Capela, valoroso guarda rédes do importante Club de Futebol «Os Bele-nenses», de Lisboa.

—Com sua família, está aqui vindo de Lisboa o sr. Manuel Esteves da Silva.

—Também chegou de Lisboa com sua esposa, filha e sobrinha, o sr. Manuel Nunes de Carvalho, conceituado industrial de padaria naquela cidade.—C.

## RECTIFICAÇÃO

Noticiámos no nosso número de sábado passado, ter partido naquele dia para Espanha, com o fim de aproveitar uma bolsa de estudo concedida pelo «Instituto Espanhol de Lisboa», o nosso conterrâneo, sr. Sérgio de Oliveira Ramos, quando é certo que a sua partida para aquêle país só se dará no dia 4 de Agosto. Por este motivo aqui deixamos a competente rectificação.

Veritas super omnia...

## CHAPELARIA COSTA



Fabricante de chapéus e bonés

Vendas por junto e a retalho

Exportações para o continente, illas e colónias

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

## Carteira Elegante

### ANOS

Hoje, 1 de Agosto, festejou 3 primaveras a menina Maria Arlete de Jesus Amaro, filha do sr. Ventura Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Lindonor de Jesus Amaro, residentes em Lisboa.

—No sábado, dia 4, faz 43 anos a sr.<sup>a</sup> D. Joana Vieira Miranda, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, natural de Cacia e acreditado industrial de padaria em Tentugal.

—Também celebra 43 anos nesse dia a sr.<sup>a</sup> D. Albertina Nunes de Almeida, esposa do nosso assinante sr. Diamantino Dias Capela, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—No domingo, dia 5, colhe 15 primaveras a menina Maria das Neves Carvalho, dilecta filha do nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Judith Nunes de Carvalho, naturais de Angeja e benquistos industriais de padaria na capital.

—Nesse dia faz 40 anos a sr.<sup>a</sup> D. Albina Dias Ferreira, esposa do nosso assinante e conceituado comerciante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues de Sousa, naturais do Fontão (Angeja).

—Em 6, faz 38 anos o sr. José da Silva Samartinho, nosso assinante da Quinta e considerado industrial de padaria na Golegã.

—Em 7, festeja 33 anos a sr.<sup>a</sup> Belmira da Conceição Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos, de Taboeira e residentes na capital.

—Nesse dia passa mais um aniversário o sr. Eurico Marques Teixeira, da Póvoa e nosso assinante em S. João do Estoril.

—Em 8, faz 68 anos o nosso assinante sr. Manuel Esteves da Silva, antigo industrial de padaria em Lisboa e ora a vilegiat em Angeja, seu torrão natal.

—Nesse dia faz 52 anos a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Borges, esposa do caciense nosso assinante sr. António Rodrigues Branco, benquisto industrial de padaria em Lisboa.

—Em 9, colhe 19 primaveras a menina Maria das Neves dos Santos Almeida, filha do nosso assinante sr. Nestor Ribeiro de Almeida e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Tereza dos Santos Almeida, de Angeja e residentes na capital.

—Nesse dia faz 44 anos o sr. António Simões da Maia, nosso assinante, da Póvoa e estimado guarda da P. S. P. em Lisboa.

—Em 10, faz 34 anos o nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de lacticínios em Louza de Cima.

—Nesse dia passa o 42.<sup>o</sup> aniversário do nosso assinante sr. Francisco Rodrigues de Almeida, de Angeja e considerado industrial de padaria em Lisboa.

### CASAMENTO

No domingo realizou-se na igreja paroquial de Cacia o enlace matrimonial da menina Augusta dos Santos Oliveira, de 23 anos, filha do sr. José António dos Santos (o Gaudêncio) e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Simões de Oliveira, de Cacia; com o sr. Aires Alves Leitão, de 24 anos, filho do sr. Adriano Alves Leitão e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Júlia Freitas de Campos, de Arcos, concelho de Anadia.

Dezenas de convidados de Anadia e Cacia assistiram ao acto nupcial e ao verdadeiro jantar de casamento que foi servido em casa dos pais da noiva.

—Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

### GENTE NOVA

Já no dia 13 de Janeiro do ano corrente, teve o seu lindo successo dando à luz uma robusta menina a sr.<sup>a</sup> Maria Cândida Rodrigues, esposa do no-so assinante sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de lacticínios, residentes em Louza de Cima.

A recém-nascida foi registada com o nome de Graciete Rodrigues Gomes e irá, dentro de semanas, receber as águas do baptismo.

Ao amigo Humberto, que a 3 meses se encontra bastante encomodado de saúde, desejamos prontos alívios e muitas felicidades para a sua nova herdeira.

### NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. António Gonçalves Nunes da Silva, que pagou a sua assinatura; Manuel Saraiva e seu filho Reinaldo Marques Saraiva, Manuel Filipe e seu filho Manuel Filipe Júnior; Helder dos Santos Oliveira, que pagou a sua assinatura; José Maria Pereira da Silva, que pagou a sua assinatura e a da menina Nazaré Ferreira Guilherme; Malaquias Marques Nogueira, Francisco Sales Cardoso Marques, que pagou a sua assinatura e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Lamêgo Marques, Manuel Simões Maia, que pagou a assinatura de seu primo sr. Augusto Rodrigues Migueis, Joaquim Maria Combo, António Maria Ribeiro Madal, que pagou a sua assinatura e deixou 5\$00 para os pobres nossos protegidos e José Maria Marques Carvalho.

## VENDE-SE

o prédio que foi residência de Joaquim Nunes da Silva, em Cacia, com todas as suas dependências. Recebe propostas em Sarrazola António Dias Pereira.

## A minha saudação

(Conclusão da 2.<sup>a</sup> página).

reconheço a luta gloriosa que vem travando no meio desta crise terrível em que a imprensa regionalista vai perdendo forças e sucumbindo lentamente. Vejo os outros jornais cairem e este ficar erguido, teimosamente. Maior é, por isso, a minha saudação que é também a desta encantadora terra de Angeja, mais bela que as mais belas!

Meu caro «Ecos de Cacia»: as minhas saudações e o desejo de longa e serena vida.

Angeja, 1/Agosto/1945

Pedro do Vouga.

## HORAS VAGAS

### Angeja histórica e o seu nobilíssimo Marquezado

É esta a epigrafe dum artigo do angejense sr. Ernesto Baptista, destinado a este número do «Ecos», mas que, por ser muito extenso e termos muita colaboração dedicada ao nosso aniversário, fica de remissa, à espera de podermos organizar uma página regional, para a qual muito se presta.

Além deste artigo, outros tiveram igual sorte, bem assim como as correspondências de Mataducos, Paço, Vilatinho, Sarrazola, Fróssos, Práia do Farol e partes de Angeja e Taboeira e muito noticiário local.

Que todos nos desculpem, mas iremos publicando conforme as oportunidades.

## NOTÍCIAS LOCAIS

### Futebol

O «F. C. de Cacia» recebeu, no domingo, na Marinha Alta, a visita do «Desportivo Combricense».

Ambos os grupos trocaram ramos de flores e apresentaram as praxes da entrada em campo. O desafio foi iniciado com infelicidade para o grupo visitante, pois, a poucos minutos de jogo, o seu guarda rédes saiu magoado dum arrojada defesa, pelo que desistiram do jogo. Não haviam ainda goals de parte a parte.

—Porque estavam ali a assistir ao jogo elementos do grupo da Quinta do Gato, foi logo constituído um treino entre o «F. C. de Cacia» e o «Quintagoense». O nosso grupo marcou 5 goals contra 1.

Para domingo, dia 5, está marcado um desafio entre o «F. C. de Cacia» e um grupo de Aveiro.

## Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30

AVEIRO — Telefone 277

## DE TABOEIRA

**Casamento.**—No passado dia 21, realizou-se na paróquia de Esgueira o enlace da menina Arminda Martins Ferreira, filha do sr. Manuel Marques Ferreira e da sr.<sup>a</sup> Joana Marques Martins; com o sr. Alfredo da Silva Barbosa, filho do sr. Eduardo Ferreira Barbosa e da sr.<sup>a</sup> Albertina Nunes da Silva, naturais de Eixo.

Testemunharão o acto a menina Dorecelina Martins Ferreira e Francisco Nunes Martins, irmão e tio da noiva.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto jantar.

Os nossos parabéns.

**Retiradas.**—Depois de aqui ter estado uns dias, retirou para a capital a sr.<sup>a</sup> D. Emília Marques Nunes.

—Também foi estar na capital uns dias o sr. José Maria Réma.

—Foi retomar o seu lugar na pacificação da capital o sr. Carmundo Marques Ferreira, que aqui esteve uma temporada.

—Depois de aqui ter gozado uns dias de licença, já regressou a Lisboa o sr. Ernesto Marques Carvalho, que foi retomar o seu lugar na pacificação.

—Para Lisboa retiraram as meninas Celeste Marques da Silva e Noémia de Oliveira Matos.

—Depois de aqui ter passado as festas de St.<sup>a</sup> Madalena, retirou para Lisboa o sr. Malaquias Marques Nogueira.

—Para a Cima retirou-se o sr. João da Cruz Carvalho, onde foi estar umas semanas.

—Com sua sobrinha, menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira, retirou para Costa Nova a sr.<sup>a</sup> D. Emília Nunes Lima, que ali vai passar 30 dias.

**Estadas.**—Está cá com sua esposa o sr. Augusto Sinões Pinto, que em Argea (Torres Novas), é empregado na pacificação.

—Vindo do Entrocamento, está aqui o sr. Carmundo Marques dos Santos, que se fez acompanhar de sua esposa, a sr.<sup>a</sup> Irã A.

—Da mesma localidade, esteve cá com sua esposa e filhos o sr. Manuel Marques dos Santos.

—Vindo de S. Pedro do Sul, já cá está o sr. Lourenço Dias de Carvalho e sua esposa.

—Também cá está a esposa do sr. Manuel Marques Guimarães, que em Lisboa é industrial de pacificação.—C.

## Uma carta

Recebemos do dig.<sup>mo</sup> Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, em resposta a um «remoque» publicado no «Ecos» n.<sup>o</sup> 789 de 21 de julho último, a carta que gostosamente publicamos:

...Sr. Director do jornal «Ecos de Cacia»:

Tendo o conceituado jornal de que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> é mui digno director, no seu número 789, de 21 do corrente, publicado na sua secção «Remoques», uma local dirigida à minha pessoa, pedindo um atestado para uma doente do lugar de Taboeira, desta freguesia de Esgueira, de nome Maria da Encarnação, rogo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se digne informar o autor da local referida, de que a mesma não corresponde à verdade, em virtude do atestado em questão ter sido passado pela Junta da minha presidência em 7 de Abril próximo passado, a pedido de um tio da doente interessada.

Agradecendo a publicação desta nota no próximo número a sair, do jornal «Ecos de Cacia», que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> tão proficientemente dirige, pede desculpa da massada que lhe dá, o,

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Mt.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> e Obrigado,

A bem da Nação

O Presidente da Junta, António Marques da Graça.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**S A V O Y**

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rétes, Edredons, Malhas, Gabardires e Recupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das famadas Camisas: Tábii, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

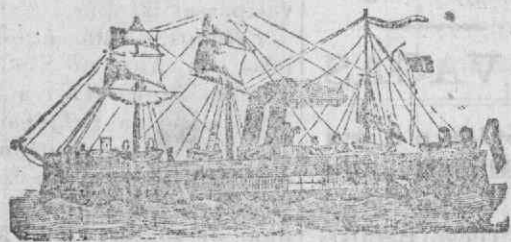
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tójas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

**António M. da Cunha**  
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

## Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## V A G O

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Film Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

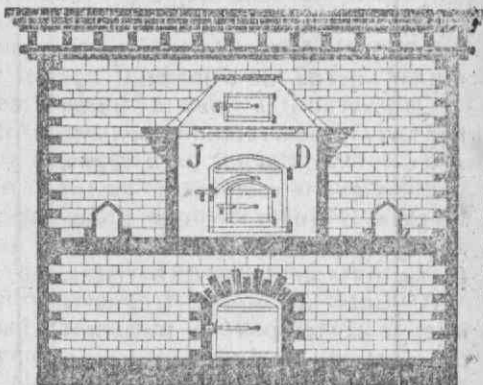
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

## OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA

## Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

**Armando Crespo & C.**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027



## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cuscalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) — AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)